



ATA DA 2126ª SESSÃO ORDINARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY- TO. Realizada aos **09 do mês de abril de 2025**, com início às 19:00min, no salão nobre da Câmara Municipal de Presidente Kennedy-TO, na Avenida Bernardo Sayao no CECOPEK, onde funcionam os trabalhos legislativo, sob a presidência da senhora vereadora **Maria Bonfim Pereira Martins**, Vice-Presidência o Senhor Vereador **Paulo Sérgio Fiorini Bonilha** e secretariado pelo senhor vereador **Rogério Coelho da Costa Júnior**. Contatando-se a presença dos Senhores Vereadores: **Rogério Mendonça Rocha, Divino de Souza Coelho, Deusivan Fernandes de Sousa Luz, Eralton Pires da Luz, Geraldo Pereira Barcelos e João Gualberto de Sousa**. E havendo existência de "quórum" legal a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão em nome de Deus e da Pátria para tratar de assuntos de interesse do nosso Município.

PEQUENO EXPEDIENTE: deu entrada no expediente:

- **Projeto de Lei Nº 03, de 12 de março de 2025** - *Dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal da Mulher no Município de Presidente Kennedy -TO, e dá outras providências.*
- **Parecer CCJ, referente ao Projeto de Lei nº 03/2025.**
- **Indicação nº 38** – *de autoria do senhor vereador Eralton Pires, sugerindo que sejam tomadas as providências necessárias para solicitar alteração do tipo de serviço de recapeamento para cascalhamento e melhoramento da estrada vicinal que dá acesso à Fazenda Duas Irmãs.*
- **Indicação nº 39** – *de autoria do senhor vereador Paulo Sérgio Bonilha, sugerindo que sejam tomadas as providências necessárias para solicitar a liberação do uso de ônibus do transporte municipal para fins comunitários, como participação em eventos esportivos (futebol), religiosos (igrejas, cultos), e outras atividades sociais, desde que o grupo interessado se responsabilize pelo pagamento do motorista, e o pagamento do motorista.*

Foi feita a leitura da ata anterior que não sofreu nenhuma censura, emenda ou ressalva, colocada à mesma em votação, não houve qualquer objeção e foi aprovada por unanimidade dos Senhores vereadores presentes. Foi feita a leitura de uma passagem da Bíblia, que fica no livro de **Provérbios 16:3 - Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos. Amém!**

GRANDE EXPEDIENTE: Usou a palavra o senhor vereador Eralton Pires da Luz: cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, Sejam todos bem-vindos. Nossos acompanhantes, cidadão de presidente que sempre tem acompanhado nossas sessões. É um prazer mais uma noite, mais aqui estarmos mais um dia e contar com vocês. Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

Usou a palavra o senhor vereador Paulo Sérgio Fiorini Bonilha: cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, boa noite a todos que estão aqui presentes, dona Socorro hoje mais uma vez presenciando. Eu fiz uma indicação para que nós todos fizéssemos a indicação ao prefeito que liberássemos os ônibus. Nós temos o professor Joãozinho que se dedica mais ao esporte, tem outros que se dedicam à religião, outros ao evento. Então, para quê? Só que nós sabemos também, eu há 23 anos atrás cheguei em presidente kennedy, naquela época é de conhecimento do



Geraldo, né, muitas vezes não serviu através do nosso eterno Francisquinho. Então, o que que acontecia? Quando você precisava de uma máquina, de uma caçamba ou alguma coisa assim, final de semana programado você falava com o secretário, o secretário ia lá com a caçamba, ia lá com a máquina, você pagava o óleo diesel, dava o almoço e pagava a diária, tanto do maquinista como do operador. E no meio disso tanto, a gente vai aprendendo. Por quê? Vamos lá. No esporte, tem muitas pessoas que não praticam o esporte. Por que que ele tem que tirar do bolso do cofre da prefeitura o óleo diesel e o pagamento do motorista? O motorista aí sem ganhar uma diária, ou seja, final de semana ele está ali, depois a semana inteira trabalhar da árvore, ele quer descansar. Então, ele tem que ter um benefício para poder ir. E nós sabemos todos nessa casa que o salário de um motorista é péssimo. Em relação ao óleo diesel, é da mesma forma. Um senhor de 70 anos, ele não vai praticar o esporte. Ele não tem, talvez, interesse pelo esporte. E talvez não vai na igreja, na religião, um dia de palestra, um dia de culto. Então, qual é a minha ideia? Que cada um ajude a pagar. Nós vamos para a igreja num culto? Nós pagamos o óleo diesel, pagamos a diária. Nós vamos jogar futebol? Pagamos o óleo diesel, pagamos a diária. Por quê? No meio da cidade toda, nem todos vão, no meio da cidade inteira, nem todos os eleitores e moradores presentes que praticam esporte ou vão em culto ou em religião. Nem todos são de idade que participam do grupo das pessoas que a gente vê aqui. Todos falam, ah, mas os idosos estão uns para o outro. Não. Então, seja independente para quem nós está, e desde que seja avisado, pelo menos 20 dias com antecedência, 30 dias. Porque, você veja bem, o Joãozinho foi convidado para praticar a turma dos jovens, das crianças, para jogar futebol no Guaraí. Precisa do ônibus. A igreja evangélica precisa do ônibus no mesmo dia para ir no culto. A católica precisa para ir em um evento. Então, fica em situação difícil, secretário, também, arrumar o ônibus no mesmo dia para todas as entidades e os motoristas necessários para dirigir. Então, que seja antecipado com 20, 30 dias. Passa por essa casa de lei o pedido. Tudo nós assinamos, quem é de acordo, e mandamos para o interessado. Se é a secretaria do esporte, mandamos para o secretário do esporte. Se é conforme manda a lei. Em vez de nós entregar em mãos ou fulano, você é responsável. Não, cada um que tem a sua ideia, vai lá e protocola. Nós temos a secretaria, nós temos o advogado, nós temos tudo aqui para... Por quê? Vamos falar que a semana que vem, daqui a oito dias, tem um jogo de futebol. Como que vai arrumar uma coisa em cima da hora com oito dias com antecedência? Vamos pôr a que tem da igreja. É a mesma coisa. Então, nós temos que dar um tempo também, assim como eu venho pedindo um tempo, para que a gente análise, estude e avise o motorista, avise a secretaria. Então, ou seja, não é em cima da hora que funcionam as coisas. É meu ponto de vista. Eu sei que tem a dificuldade do óleo diesel, tem a dificuldade de pagar diária, mas nós também sabemos que, no meio disso tudo isso, também tem a dificuldade daquelas pessoas que não participam do esporte, não participam de nada, e contribuir com isso para a sociedade. Então, eu acho que uma coisa é justa, para todos, e que seja acatada. Um exemplo. Eu vou dar um exemplo, vocês não me levam mal, não. É igual, nós vendo aqui, ah, mas o pedido de fulano é aceito meu, não é. Ah, o pedido de ciclano é aceito meu, não é. Não. Que o perfeito, que realize todos os pedidos, mas que seja para todos de forma iguais, que há a



mesma balança, não é. E o dia que tiver que negar, que nós sabemos que vai haver vezes que vai negar, ou seja, tem vezes que não tem como, mas que seja avisado antes, assim como aconteceu com a história que nós vimos aqui ontem, do Joãozinho, que foi avisado, nem resposta teve em cima da hora. Olha a situação que ele ficou. Todo mundo, e nós vimos, o nosso vereador arrumou o carro, o outro arrumou, eu, ele me ligou. **Parte: Joao Gualberto de Sousa: Eu não fiquei, é tipo assim, eu fiquei constrangido, mas o ônibus não era para mim, não. E nós, vereador, todos votaram. O ônibus não foi para mim, não.** Então, mas só o que eu quero dizer, que sendo assim, se tudo nós, se for preciso fazer um projeto de lei para autorizar, se for dentro da constituição, por quê? É difícil também, porque, olha, todo mundo tem a lei. Nós faz, faz, faz o pedido, mas se nós não aprovar, fica difícil também. Porque eles também têm a responsabilidade deles. E nós vimos ontem a conversa, a responsabilidade que nós tivemos, o que aconteceu em cima da hora. Então, nós sabemos que tem que dar condições para que ele fique também restabelecido e protegido da lei. Então, é essa a minha opinião. Tá? Se todos concordarem. Por quê? Não é justo o contribuinte, aquele que não participa do futebol, não participa da igreja, não participa, pagar uma coisa que ele não participa. Se fosse a questão de educação, a questão de saúde. Então, aí eu concordo. Igual, um exemplo. Mas veja o pedido do Eralton para fazer a cacimba. Concordo, tem que fazer para João, para Paulo, para Pedro. Só que nem todo contribuinte aqui de dentro, que mora na cidade, tem uma roça. Aí vai usar o óleo diesel e a cacimba. Então, ou seja, que seja feito final de semana, se pague o óleo diesel e se paga a diária, como foi feito muitos e muitos anos aqui. Mas desde que seja disponibilizado. Que seja avisado quando precisar. Porque aqui eu presenciei, porque eu presenciei muitas vezes na prefeitura e fui atendido. Eu só não fui atendido nessa prefeitura. Eu vou falar da época da Dalva para cá. Da época do Francisco em toda a vida eu fui atendido. Talvez não era o dia que eu precisasse, mas com o tempo eu fui atendido. Na época da Dalva já entrou em questão política. Na época do Ailton nunca fui atendido. Essa questão da areia também nunca fui atendido. Nem para colocar cascalho nas casas que eu ia fazer. Era uma briga. Agora na vez do Batista também já não fui atendido. Então isso aí é uma herança. E quem está lá no poder fala, não, ele vai construir, ele vai ajudar. Está prejudicando-me no futuro. Não quer ver o benefício. Mas tinha que ter. Falar, ó, igual, Paulo, eu vou buscar a caçamba de areia para você, mas você dá o óleo diesel. Pronto. Geraldo, eu vou atender o Sr. Tadima. O responsável vai dar o óleo diesel lá da propriedade, vai ser feito toda semana e diária. O Divino é propriedade dele. Mesma coisa. O Joãozinho, ó, precisa da turma? Não. Vamos fazer uma vaquinha com o pai dos alunos. **Parte: Deusivan Fernandes: Não tem negócio de dar óleo diesel, não, o óleo diesel já está disponível.** Não tem condições de tudo. Se nós for fazer o pedido aqui do dia que nós estamos nessa câmara para cá, quantos pedidos foram feitos, nós não vai dar conta. Se nós não ter o óleo diesel para a educação, que é uma meta que tem que ter uma prioridade que é o futuro, porque se tudo for por conta da Prefeitura também, a gente entende que não dá conta. Agora, se cada um contribuir um pouquinho, porque já entra com as máquinas, entra com as peças. E isso aqui, desde quando? Eu conheço o presidente Kennedy aqui há 23 anos para cá, foi assim. Fala alguma coisa, Divino, como que era, o



cara falou que eram os mais antigos daqui que mexe com essa parte. **Parte: Divino de Souza:** Na verdade, é isso aí mesmo. Eu lembro, na época do Ailton, você pedia as máquinas para fazer uma limpeza lá. Começou de que não podia mais, porque eu acho que tem que servir todo mundo. E você dava, era tudo. Era óleo, pagava os caras, dava comida, não sei por que não podia atender. É isso aí, estou vendo. E na época do Francisco, nós tínhamos. Francisco era bom para atender todo mundo. Óleo não. Sinceramente, eu digo que foi o melhor do tempo.

Parte: Eralton Pires: Na época, eu trabalhava na caçamba, aquela caçamba vermelha, e um dos serviços que nós fizemos foi o serviço da fazenda ali do Paulo Sérgio. Fazenda das Meninas. Era um trecho de mais ou menos um quilômetro, se desse dois quilômetros, de ruim acesso, só entrava lá, caminhonete traçado e tal, e ele solicitou para que encascalhasse a terra dele lá, essa estrada, e nós fomos fazer, e fizemos no final de semana. E no final de semana, nós íamos, e ele arcava com o óleo, com a diária, a gente não estipulava a diária, a gente falava "o que o senhor ver que a gente merece. Era um agrado, mas sempre ele deixava as pessoas satisfeitas. O doutor Ademar, da mesma forma, nós trabalhamos lá três finais de semana, na época, que era no meio de semana, eu estava prestando serviço para o município, e no final de semana era fazer o serviço na zona rural, sempre solicitada. E acontecia dessa forma que o senhor está falando. Era a despesa do combustível, a despesa da diária e a alimentação. E sempre aconteceu. E eu acho justo que a pessoa quer fazer o serviço e queira trazer uma solução também. Quando o senhor falou de viagens, eu concordo no seguinte, talvez possa ser que aconteça uma viagem, ou numa data só, três viagens, quatro viagens. Talvez nós podemos ter até os ônibus disponíveis, os motoristas disponíveis. Mas imagine, três viagens, quatro viagens no dia só, quanto vai render? Por isso que eu pedi, para avisar com antecedência, quem protocolou na frente o pedido e passou por nós vai ser o atendido. O que eu digo, mais uma coisa, quando eu relaciono apagar o petróleo e a diária, é na estrada principal dentro da fazenda de cada um. Na particular dele. O que eu me refiro, o município não tem que pagar óleo, para fazer uma estrada dentro da minha estrada particular, da minha fazenda, o resto do município não tem culpa que eu tenha uma fazenda. A população não tem culpa. Então eu me refiro dentro da minha propriedade particular. **Usou a palavra o senhor vereador Geraldo Pereira Barcelos:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, e nossos visitantes. Sobre as indicações das máquinas. Eu morei há muito tempo no município de Guaraí, na época da dona Osana, eu morei oito anos lá. O prefeito de Guaraí, agora não, mas o prefeito do nosso município que atende essa região nossa. Eu não sei quais são os combinados com a prefeitura de Guaraí, com o Kennedy. Esse município de Guaraí, nós sabemos que o Kennedy quem atende é até lá na região do Brejinho. Na época que eu morei lá, as máquinas iam fazer serviço para ela, vinha de Guaraí, e ela pagava a diária, combustível, e mais uns agrados no final. Mas era assim, na parte da terra dela, igual o vereador Paulo Sérgio falou. Não adianta eu pagar para a minha propriedade e fazer na propriedade do outro. Então tem que ser uma coisa combinada. Por exemplo, vai fazer no Campo alegre, lá no Adão, se tem outro vizinho perto, aproveitava a



diária daquelas máquinas para fazer aquilo lá. E o combustível cada qual der. E tem que ver também se quando o dia que agendar esse dia para ir fazer esse serviço, se tem um operador disponível, um motorista disponível, para não correr o risco de agendar e chegar aquele dia e o cara não ir. Eu agradeço a todos. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Coelho da Costa Junior:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, cumprimento os homens na pessoa do Contador Wilkson. Cumprimentar as mulheres na pessoa da minha cunhada Samara. Ontem deu um imprevisto, eu não vim, mas fiquei sabendo do que aconteceu. E é o seguinte, pessoal. Eu sou leigo aqui ainda na Câmara. Mas a gente já entrou no mês de abril. A gente parece que está batendo em cima. É um badalo só o tempo todo. É uma zoadá só. Até agora acho que não resolveu nada. O povo é cobrando na rua. O povo nos cobra, os vereadores. A oposição, a situação. Sempre em questão desse maquinário. Eu espero que isso se resolva. Fala com o secretário, ele diz que é um período de chuva. Não, beleza. Não tem como resolver com um período de chuva. Mas já está começando a estiagem. E o povo é cobrando. E eu espero que se resolva isso logo. Porque senão nós vamos... abril, maio, junho. E o tempo passa ligeiro. Nós temos que agir, nós temos que cobrar. Nós temos que... Foi lá em Palmas que falou. Nós somos a categoria que pega as pancadas na rua. A categoria que leva a pancada. E nós vamos cobrar. Torço demais que o secretário atenda o povo, que arrume, que ajeite as coisas para a sociedade. Porque é ruim você ficar escutando às vezes, porque... Eu dou o exemplo do Dalton. O secretário Dalton, eu já precisei dele fazer alguma coisinha para a sociedade, ele me atendeu. Ele não fez assim como... Não, na hora. Mas é o seguinte, a gente escuta muito na rua. O povo falando, o povo fala. O povo fala. Então, isso aí quem perde de tudo é a sociedade, que fica ameaçada disso. Porque o pessoal da zona rural só precisa de uma máquina. Não precisa de outra coisa, só uma máquina, uma caçamba, é uma carregadeira. Então, a gente tem que ver, porque senão o meio do ano já está bem aí. Então, se a gente tem que entrar no bom senso, tem que ver o que pode acontecer, porque senão vamos bater em cima. Vamos dançar o tempo todo. E só isso que eu queria dizer. E um boa noite para todos. **usou a palavra o senhor vereador Rogério Mendonça Rocha:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, nossa amiga Samara aí, que seja bem-vindo juntamente com o nosso pessoal que sempre está por aqui. Obrigado, Samara, pela presença. Sra. Maria de Socorro. Nosso contador, Wilkison. Minha esposa, Maria Vitória. E o filho do vereador, João Gualberto. É importante que a gestão comece esse ano mais cedo nas estradas. Como o novo colega falou, está começando a estiagem. No chuveiro, a gente sabe que é muito difícil. Falando na região do Brejinho, quero até parabenizar a prefeita de Guaraí, que esse ano já está pela segunda vez que ela coloca as máquinas lá. Fez uma ponte que tem 30 anos, que é o anseio daquela região, que é ali no Seu João, João do Santo, João do Boteco, conhecido, onde, no inverno, parava o trânsito de carro por ali. E, graças a Deus, depois da manhã vai ser inaugurada essa ponte. E a gestão tem tido um cuidado com aquele pessoal que são de Presidente Kennedy, são filhos daqui, votam aqui, e era sofrido naquela região, com as estradas. Porque o prefeito sempre, em Guaraí, não zelava de lá, e o nosso município tem tido um carinho grande por eles, por eles serem de



Presidente Kennedy, por eles votarem aqui e pagarem imposto por aqui também. Então, é muito válido as palavras de cada um de vocês. A gente está observando e lutando pelo nosso povo. Tenho certeza, já vi o secretário falar que esse ano vai começar mais cedo nas estradas. Até economia maior, porque gasta menos lâminas, as estradas ainda estão mais moles para poder patrulhar. E vamos frutar mais um pouco, desfrutar mais um pouco, porque, se terminar já no meio do verão, eu tenho certeza de que vai desfrutar menos. Então, é um cuidado que a gente também tem, a gente está aí para somar. Cada um de vocês, a gente tem que agradecer e parabenizar pela preocupação pelo nosso povo. Então, é isso. Meu muito obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador João Gualberto de Sousa:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa. Pessoal, eu fiz a indicação ontem, a indicação ao auxílio aos nossos atletas, porque a gente vê a dificuldade muitas vezes que eles vêm sofrendo há anos e já tem há anos que eu, à frente do esporte em Kennedy, como voluntário, trabalhei, muitas vezes vendo a dificuldade de gestões, passa-gestões, mas essa, ela está judiando muito dos nossos atletas. Os jovens, essa semana, vieram atrás de mim pedindo ajuda para jogar um campeonato em Itaporã, isso daí, pessoal, é um trabalho da secretaria de esporte. O que o nosso secretário faz? Eu nunca vi nosso secretário conversando com um grupo de jovens, indo no campo, vendo o que ele precisa, nunca vi. Nós temos um diretor de esporte que não pertence ao município, pertence ao Estado, está fazendo um favor ao município. Quem é que trabalha no esporte de Kennedy hoje? Então, pessoal, fiz essa indicação, auxílio aos esportes, quero vocês, esportistas de Kennedy. Vou correr atrás, ver se a gente consegue criar um projeto de lei para vocês, para que vocês tenham o direito de se sair de presidente de Kennedy um auxílio para bancar a alimentação, bancar a estadia e a inscrição dos campeonatos. Isso é um dever nosso, é um dever do município ajudar. Vem verba para a secretaria de esporte, vem verba para assistências sociais, e isso muitas vezes é um trabalho social. Tem muito jovem hoje que está perdido nas drogas, na bebedice, que muitas vezes falta um auxílio, uma ajuda para tirar eles desses caminhos. Voltando ao nobre colega Paulo Sérgio, quando ele falou, fez uma indicação para que o prefeito desse o ônibus e as pessoas abasteciam e pagassem a diária. Nobre colega, muitas vezes eu sou contra, por que eu vou falar para o senhor? Igual agora que eu estou acabando de falar, muitas vezes eles não têm a condição nem de pagar a inscrição do campeonato. Muitas vezes eles não têm condição nem de se alimentar direito no local que estão indo. Como que eles não vão tirar R\$ 400 para o motorista e mais R\$ 300 de petróleo? Então isso é judiar dos nossos atletas, judiar da nossa população. **Parte: Presidente Preta Martins:** Eu achei muito interessante essa indicação do Paulo Sérgio. Por quê? O gestor, para ele pagar uma diária, para um servidor público que não está trabalhando, durante o expediente dele, o dia da semana, para fazer esse tipo de viagem, ele é complicado para ele poder, como é que fala, declarar essa diária. Então assim, é difícil. E a questão que eu acho interessante da indicação dele, por quê? Nós, vereadores, só temos a mania de cobrar, só que nós não temos a mania de procurar saber a legalidade. Por isso, nobre presidente, que eu estou fazendo a indicação para ele criar o auxílio-transporte. Em vez de nós criar mais dívidas para os nossos atletas, vamos dar



condição. O auxílio-transporte, eu fui no Guaraí, já falei isso na sessão anterior para vocês, e estudei como é esse auxílio-atleta. **Parte: Presidente Preta Martins: Mas o auxílio-transporte dos esportistas do município, eles têm que estar vinculados à secretaria do esporte do município, não é de todo jeito. Então, em vez de nós... Para isso, os alunos têm que estar cadastrados, têm que estar no Bolsa Família, cadastro único.** Não, nobre presidente. O clube, vamos supor, o clube amador, o grupo, cria-se um grupo. um jovem nosso daqui está tendo auxílio quando vai jogar fora lá em Guaraí, que ele joga no time do... que foi o campeão agora estadual. Ele recebeu o auxílio. Então, o que falta, muitas vezes, em vez de nós criar mais dívidas para ele, vamos criar condições melhores. Porque, vamos supor, se nós cria, ele se questiona que não tem de onde tirar, de onde pagar a diária. Quando nós viaja sábado, domingo para Brasília, para onde for, para nós dizer que nós vamos trabalhar, nós ganha a diária, final de semana e tudo. Vêm as diárias. Não sei como é que vai ser pago, mas vem. Aí, muitas vezes, nós vamos cobrar a diária do motorista para um jovem. Vocês vão para o Guaraí, vocês têm que pagar a diária de vocês. A igreja, se vocês estão indo para tal lugar, vocês vão pagar a diária de vocês. E essas diárias, se colocar para isso, tem que colocar para o CRAS, porque o CRAS, o ônibus não pertence ao CRAS também. Tem que colocar para assistência social, se for para qualquer evento, para idosos e tudo, tem que cobrar também. Eles têm que pagar. Por quê? Porque tem um assistente social. As igrejas, isso tudo faz parte de uma assistência. Então, eu não estou aqui querendo dizer que o nobre colega Paulo Sérgio está errado, mas é a minha opinião, em vez de nós dar mais dificuldade para nossos atletas saírem da nossa cidade para jogar, mais dificuldade para nossas igrejas ter um congresso, vai ter uma festa da igreja católica ou algo assim, nós temos que colocá-los para custear aquele valor. Se vem essa verba para o município. Até então, tudo igual no caso da educação, sobrou, e muitas vezes esse que sobrou era para custear outro, porque não fizeram ano passado. Então, pessoal, o que eu quero colocar aqui para vocês, esse projeto, estou apresentando hoje essa indicação do Bolsa Atleta, eu tenho ele em projeto. Fui no Guaraí, peguei ele todinho. No Guaraí eles têm para gastar 30 mil anual. Não pode ser para grupo profissional, todos amadores. Se um grupo de pessoas, 10 pessoas, fazer um relatório, ir lá, colocar seu CPF e requerer, a Secretaria de Esporte dá para aquele grupo de pessoas. Para quê? Para alimentação e para eles custearem a despesa da viagem. De 1 mil a 2 mil reais. Fui lá, participei com eles e trouxe. Estou com o projeto todinho aqui. Depois vou apresentar isso para os novos colegas e peço a ajuda de vocês. Vamos cobrar isso do gestor, porque nós podemos votar, aprovar ele aqui, mas para sancionar é só com ele. Então, a ajuda que nós vamos dar para a nossa comunidade, ainda mais comunidade de jovens atletas, que muitas vezes sofrem muito. Se eles estão ocupados na mente deles, eles saem do mundo da bebedice, saem da droga, eles se ocupam mais no objetivo do futebol. Eu tenho isso como experiência. Vivi isso 10 anos em Kennedy. Sei hoje, não tem um mês, um jovem ali deu convulsão daquele cigarro eletrônico. E eu quero falar para vocês quantos cigarros eletrônicos eu já quebrei no Kennedy. Ele chegava lá na quadra, eu olhava cada bolsa de cada um. Quando eu via um cigarro, eu quebrava. E falava para ele, fala para o seu pai vir falar comigo, porque eu sabia que ele estava fazendo escondido.



Hoje, tem criança de 12 anos que fuma na frente de todo mundo. Então, pessoal, o que nós podemos fazer com isso? Dê condição, leve para jogar para fora, porque eles só param de fazer alguma coisa se você for tirar o que eles gostam. Então, eu peço a vocês, quero que vocês, quando eu apresentar esse projeto, me ajudem a gente a aprovar ele e cobrar ele do prefeito para sancionar ele lá para nós. Eu agradeço. Meu Boa noite. **Usou a palavra o senhor vereador Deusivan Fernandes:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa. Quero agradecer a Deus por mais um dia de sessão e o nosso colega de câmara e o nosso visitante. Eu não entendi o que o Paulo Sérgio falou ainda agora, porque ele disse que não está tendo óleo para a saúde. Eu não entendi. **Parte: Paulo Sérgio Bonilha:** Vou explicar, se não tem as coisas para uma ou para a outra, então é difícil que se cada um, do meu ponto de vista, a questão, vamos supor, eu tenho minha fazenda, vou fazer a cacimba, é interna dentro minha, não é Estado que chega na sede, não. Então, se paga... Se o Eralton, igual o projeto dele que me encaminhou para a indicação, ele já falou que é responsável pelo petróleo e motorista, não é? Então, igual o Joãozinho, o outro dia, então o que eu digo é assim, quem solicitar que seja avisado 20 a 30 dias com antecedência, e, vamos supor, é responsável pelo petróleo, por quê? Porque assim nós estamos nos obrigando, só queremos o ônibus, e a despesa do ônibus é por conta do... Pois é, porque... Essa procura aí não tem óleo para a saúde, como é que não tem? E para aumentar a diária? E para aumentar a diária deles? E o salário? Tem. Para aumentar a diária e o salário deles, tem. Para servir o nosso povo, não tem. **Parte: Paulo Sérgio Bonilha:** Então, é isso que eu falo, mas aquela que a gente falou a vez passada, eu falei que para pagar a diária do motorista, quem for usar o ônibus e pagar o óleo e o diesel, quem for fazer a cacimba na fazenda, que é uma coisa dentro da fazenda, colocar um curral ou uma coisa dentro da fazenda, que paga o óleo e o diesel e a diária do motorista. Pois é, e dinheiro sobrando, que veio agora 73 mil para nós aprovar e não tem dinheiro para poder servir a nossa comunidade. Aí como é que resolve uma questão dessas? Pois é, então não é questão de não ter, não, é questão de falta de interesse de servir o povo. A verdade é essa. E é isso aí, meu, muito obrigado e até a próxima oportunidade. Sou um homem de poucas palavras, não sei se sabe disso, muita realização e é a verdade.

ORDEM DO DIA: Usou a palavra o senhor vereador Eralton Pires da Luz: Boa noite mais uma vez a todos os novos colegas. Quando a fazenda dos irmãos, talvez vocês podem conhecer, ou não estão lembrando neste momento, só queria esclarecer um pouco sobre ela. É a fazenda do seu Anísio. Acho que o nobre colega vereador vai lá direto. E ele percebeu como está lá. Tem um trecho de mais ou menos 100 metros e carro nenhum já não passa lá. A água juntou no meio e não sai para lugar nenhum. Então está muito precária mesmo a situação de acesso à fazenda. Por isso que a gente vem ao plenário solicitar aos nobres colegas a aprovação das Indicações e que a parte está responsável por esta obra e possam dar ouvidos e as solicitações ser solucionadas. Sobre o nobre colega Paulo Sérgio, a gente discutiu um pouco já, mas eu queria só relembrar aqui uma situação agora recente. Quem conhece aqui a entrada da fazenda Minas Gerais? Acho que o senhor conhece. Quem mais conhece a entrada da fazenda Minas Gerais? Você conhece também?



É indo para Tupiratins. Acho que a presidente também conhece. Tem uma placa grande lá, bem na entrada. É. Na Minas Gerais, mas o outro nome que tinha lá de frente era Fazenda Três Irmãos. Então, lá é a linha de ônibus escolar. O que acontece? Quando o senhor fala de petróleo e condições para trabalhar. Lá tem o senhor Gabriel, lá tem o senhor Marco Antônio, acho que o senhor conhece também. Lá tem o Carlão e tem o senhor Delfino. O que eles fizeram? Eles se juntaram, e conseguiram pagar três caçambas e conseguiram pagar uma rescavadeira e a participação da prefeitura entrou com a patrão e entrou com a pá mecânica. Sabe quantos KM dá do asfalto lá? 14 KM. Quem andou lá antes, acho que talvez o Delfino deva ter andado, o senhor deve ter andado, eu também andei, e sei quanto era difícil o acesso até chegar lá, na beira do feio. E eles pegaram, encascalharam até chegar lá com essa parceria, com a caçamba deles e com a parceria com a prefeitura. Mas sabe quantos ainda gastaram? Porque a estrada deles para carregar calcário que estão abrindo lá, ainda gastaram 44 mil. o senhor Delfino fez a dele também, todos fizeram nessa mesma empresa que passaram lá. Então não fica barato, tem que ter a parceria do interessado sim, para que possa realizar a obra. Estou falando que, às vezes, se faz uma parceria lá, para fazer ali, por exemplo, mesmo ele pagando o óleo, mesmo ele pagando a diária, ainda sai barato. Não é verdade? Então, tudo que você paga ainda, ainda sai barato. Muito obrigado. Era só esclarecimento que eu queria trazer para vocês. **Usou a palavra o senhor vereador João Gualberto de Sousa:** Boa noite, pessoal. Hoje, dois colegas meus chegou até mim, morador de Presidente Kennedy, e comerciante, Rafael, o Adai, mais o Ismael. Quero aqui, Luiza, fazer essa indicação, que peça ao secretário Dalton, mando a Indicação ao secretário Dalton, pedindo para que arrumem os dois postes finais daqui dentro da CECOPEK, que lá está escuro, tem as duas lojas, ainda tem a empresa de energia que é ali do lado, tem o salão de cabelo e está muito escuro, e lá não está dando nem para enxergar certas horas da noite. Teve até, aconteceu semana passada, uns 15 dias atrás, de uma pessoa ter furtado um vaso, e, no escuro, quase que a gente não enxerga quem era. Lá tem a câmera e tudo, e não dá para a gente enxergar direito. Então, quero fazer aqui essa indicação para o secretário Dalton, que ele possa arrumar lá para os nossos moradores, para a nossa sociedade. Voltando a falar aqui da indicação do Paulo Sérgio, não é que eu sou contra ele, ele está caçando uma maneira de tentar ajudar a nossa sociedade pelo caos que se encontra, muitas vezes, pela falta de consideração à nossa sociedade. Então, ele está caçando uma mediação para tentar ajudar. Eu entendo ele, não é que eu sou contra esse pedido dele, mas também eu acho que é uma covardia a gente jogar esse custo acima da nossa população. É um custo que não é baixo. Eu falo a vocês que tem tanto dinheiro jogado fora, de um lado para o outro, em obras que gastam dinheiro, depois eles refazem a obra gastando dinheiro público. Hoje eu estive ali visitando a prefeitura, conversei com a fiscal Bruna, conversei com ela, perguntei sobre uma obra se já tinha terminado, ela falou para mim que já, já tinha até pago, aí depois ela falou que não sabia que não era ela. Mas essa obra do recapeamento, porque fizeram o recapeamento em cima, dessa água fluvial, ali ainda falta fazer, já venho falando isso para vocês, e para os novos colegas ajudarem a cobrar. Se já pagou, depois, ali falta um suspiro, pessoal. Cada caixa, ela tem um suspiro em cima. É uma tampa de concreto. Se Deus o livre, caiu um



animal, ou até mesmo uma criança rodar, cair naquele buraco, vai tirar esse menino por onde? Então, pessoal, nós somos fiscais, nós temos que saber disso. E já falei isso aqui a terceira vez. Fui lá hoje, cobreí dela, para ela notificar a empresa, para a empresa voltar e refazer o serviço. Porque não pode deixar um serviço desse, igual o colega Geraldo falou um dia desse, muito bonito mesmo, o serviço é bonito, só que falta terminar. Quando eu falei do piso da quadra que ficou malfeito, está bonito esteticamente para você enxergar, mas mal feito, não serviu para o local. Quem vai arcar com o valor? Então é disso que eu falo para vocês. Nós temos dinheiro para pagar a diária do motorista, temos dinheiro para pagar o petróleo, porque, e muitas vezes faltam, porque gastam o dinheiro errado. Esse piso, para eles refazerem e arrumarem ali, é 30, 40 mil. Então é nisso que muitas vezes eu venho batendo na teca com os novos colegas. Agradeço. **Usou a palavra o senhor vereador Paulo Sérgio Fiorini Bonilha:** O Geraldo, nosso colega, expôs bem, a união faz a força. O que acontece? Eu acredito, quando eu comecei a jogar futebol, eu acho que eu tinha 4, 5 anos de idade, hoje eu estou com 50, e eu fui crescendo, esses dois dias, eu mostrei, a turma mandou as fotos do campus, e eu mostrando para o meu menino. Ele joga bola quatro vezes por semana. Se eu não me engano, eu pago 200 e poucos reais mensais para ele jogar bola. Todo dia, tem que levar e tem que trazer. Ele só não joga dia de sexta, se eu não me engano. Então, o que eu tenho que dizer é o seguinte, tem que ter a parceria. Se tudo for jogar, é igual eu reforçando o que eu falei, tem gente que não gosta de futebol, outros não gostam de futebol e gostam de religião, outros não gostam de religião, gostam de um dia de festa, mas para as pessoas idosas, tem um dia de festa lá em Guaraí, Pedro Afonso, eles querem participar. Então, ou seja, o que eu quero? Para diminuir o acesso, fulano foi privilegiado, ciclano foi privilegiado, então, ou seja, todo mundo tem o mesmo direito, desde que seja avisado e comunicado com 20 dias, ou 15 dias, ou 30 dias, por quê? É igual chegar num dia, tem três dias pedidos. Mas vamos supor uma diária justa, que não seja muito cara. Vamos supor uma diária de R\$ 100,00, que é o valor básico hoje que custa. Eu sei que o motorista merece mais. Vamos supor, para a igreja, R\$ 100,00. Para o esporte, R\$ 100,00. Então, para poder ajudar também. Porque muitos, do meu ponto de entender, não querem nem saber se o cara quer uma Cacimba, não quer nem saber se o senhor quer ir levar o jogo de futebol, não quer nem saber se o outro vai na igreja. E todos são contribuintes do município, pagam imposto. Então, esse é o meu ponto de vida. Então, você abriu uma brecha, para que, como fosse antigamente, o rapaz que queria cacimba se programasse, se avisasse, e, na época, se eu não me engano, era o Leomar, o secretário. E eu falava com o Francisco, falava com ele, mandava falar com o Leomar, para programar. Tinha vez que você ficava 30, 40 dias na espera, mas era atendido. Não fazia igual a mim no passado. Fiquei com um tambor de óleo diesel lá, chegou a criar água, esperando para ir passar a patrôla lá. Porque o trator, uma pá carregadeira, é fácil você conseguir. Agora, uma patrôla, ninguém tem para você alugar. Assim como a prefeitura não tem um APC para ir lá fazer uma cacimba grande. Você tem a maquininha pequenininha para poder ir lá fazer. Assim como vai chegar num dia, assim como chegar num dia, agora como chegar num dia, o Joãozinho chegou aqui e falou assim, o projeto dele foi protocolado. Hoje é o dia do esporte, daqui 20 dias nós vamos



para o campeonato. Rapaz do céu, nós fomos avisados 15 dias, igual você falou. E agora, Joãozinho, vamos abrir uma sessão, o Eralton tinha pedido na frente, o Divino. Divino, abre uma sessão que é preciso. Outro dia, ô, Joãozinho, abre essa sessão para nós, você não tem que ser companheiro, estou abrindo uma forma de nós entrarmos no diálogo. Está ouvindo, Joãozinho? Por causa disso, é a forma de um diálogo entre nós. É uma parceria com a prefeitura. Todo mundo, mas eu quero fazer uma cacimba! Tem lá, faz. Quer jogar bola, tem lá onde está programado. Quero ir para a igreja, está lá programado. E se nós fazer o pedido que eu peguei, e a presidente colocar em si, para nós botar o ano que vem, nós vamos evitar 50% desses pedidos nossos. Que nós vamos fazer uma reunião, o senhor fala, o meu vai para saúde, o meu vai para educação, o meu vai para o esporte, o meu vai para a ação social, o meu vai para a associação. Nós vamos evitar muito isso. Então é isso que eu peço, o empenho de nós todos para assinar esse projeto para o ano que vem. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Mendonça Rocha:** Senhores, nobres colegas, somos preocupados, assim como vocês. É tanto que a gente não deixa de aprovar nenhuma indicação aqui. Nós temos a responsabilidade de estar aprovando. E a gente vê todas válidas, a gente está analisando e preocupado, porque a gente sabe, nós aprovamos uma sobra de 70 e poucos mil, mas ele pode ser usado em viagem nossa? Não pode. Na educação, isso. Na educação, mas a viagem particular, cada viagem que esses ônibus fizerem, que botar o petróleo, tem que prestar conta da viagem, o prefeito está lá com o CPF dele. Ele está lá. Então, as vezes está sobrando um dinheiro numa parte, nós dizemos aqui, está sobrando tanto dinheiro, mas vamos lá, nós temos acesso de ir lá ver onde pode ser gastado aquele dinheiro. Nós somos fiscais, não adianta nós falar, às vezes a casa está cheia, sai daqui pensando que está sobrando dinheiro que pode gastar nessa área e não pode. A gente vê a preocupação. A preocupação do Paulo Sérgio, nobre colega, é muito, bem válida, porque é um benefício que vai valer para todos, vai dar uma igualdade, é uma preocupação grande. A preocupação do novo colega Joãozinho, a gente sabe também que é válida, a gente também tem essa preocupação. Temos que ver se tem a condição, se tem a capacidade. A gente aprovar, a gente aprova. Agora vai ser analisado lá e a gente vai ver o que pode fazer entre nós. Nós somos companheiros, vamos analisar, vamos ver direitinho o que a gente pode estar fazendo para estar ajudando a nossa sociedade. Porque não é fácil. Assim como não é fácil para nós, são quase 4 mil moradores de Presidente Kennedy e a gente tem que, a gente sabe que toda decisão que nós tomarmos não vai alegrar todo mundo, sempre vai ter alguns que vão ficar tristes, uns alegrem, outros tristes. Mas nós sabemos também que é uma responsabilidade muito grande. Tem falha? Nós temos, o prefeito tem, a gente sabe que tem, que nós somos humanos. A gente tem que procurar fazer, atender cada um e analisar. Então aqui nós, nobres colegas, eu parableno pela preocupação de todos. Todos nós somos preocupados e vamos estar juntos para estar lutando pelo bem-estar. Eu parableno cada um e a gente está aí para representar o nosso povo e estar junto para poder estar junto com vocês, procurando fazer o melhor. **Usou a palavra o senhor vereador Divino de Souza Coelho:** Eu gostei da colocação do Paulo Sérgio porque muita gente que fala, fala, fala dos outros, mas não faz a parte dele. É uma coisa assim, a pessoa tem que fazer a parte dele, ele não pode só falar, falar, e não faz



parte de nada, não tem nenhuma ação, não tem nada. Eu, quando eu tinha mais caminhão, porque eu estava mexendo um pouco acima, o que eu fazia era dar aos caminhões para carregar lixo e ajudava. Não é porque eu tinha condição para isso, não, é porque tem que cada um fazer a sua parte. Quem não faz de um jeito, faz do outro. Não é só falar, só falar, porque não vai resolver. Se todo mundo fazer a sua parte, eu me lembro na época do prefeito Ailton, juntou lixo demais, sabe, aí eu tinha três caminhões na época, falei, pode levar tudo, falei para os companheiros, pode pegar tudo e carregar esse lixo, fazer a minha partezinha, que era só o que eu podia dar, ainda dava com um pouquinho de óleo. E hoje, se eu achar o caminhão que faz viagem eles não dão é conta, que aparece todo dia, porque ninguém dá conta de dar a caminhão, o tanto que eu preciso, todo dia o povo tá minha porta. Aí eu acho que se a gente der, pelo menos no final de semana, para a gente dar o óleo, para mim isso não vale nada não, eu sou pobre, mas sou um pobre de vergonha. Eu acho que se todo mundo fazer a sua parte, ajudar, eu sou tão no jeito que todo mundo que vai trabalhar para mim, os funcionários da prefeitura, com os caminhão, com os carro, tudo eu dou. Eu não dou 100 reais não, dou mais, ajudo, porque tem que ajudar. O cara vai trabalhar de graça no final de semana? É errado. Pois é, eu acho que é uma falta de nós a juntar e falar, no Batista, vamos ajudar todo mundo por igual, porque todo mundo é ser humano, todo mundo é companheiro. Eu, do jeito que é um aqui para mim é o outro. Eu acho que isso é bobeira, ficar martelando aquelas coisas, tirar aquilo e ir lá, vamos lá, vamos ajudar todo mundo, não é? Eu não acho errado. Aí todo mundo faz a sua parte também e vai embora, a coisa anda. **Usou a palavra a senhora vereadora Preta Martins:** Só fazendo uma colocação aqui, que às vezes eu vejo falando nas igrejas, a minha menininha, todo evento que tem na igreja, ela vai e paga 10 reais para ajudar no combustível para o motorista. Ele também não dá para a igreja católica de graça, não. E ela dá os 10 reais em dela, a contribuição dela, porque o dinheiro hoje público vem destinado. Pensa você desviar para tudo quanto é coisa, como é que vai fazer nós aqui fiscalizando? Nós que somos os fiscalizadores. Se nós incentivarmos, tudo tem que fazer desse jeito, não dá. Nós estamos aqui, então, nós estamos fazendo errado. Então, a minha mesmo direto vai e ela contribui. **Usou a palavra o senhor vereador Geraldo Barcelos:** Eu fiquei chateado sobre a Hidroforte, não devido, acho que você me entende, porque eles estão fazendo serviço na cidade, estão quebrando as ruas e não estão recuperando. Você vai lá em Guaraí, onde tem uma empresa quebrando o asfalto, já tem a carretinha lá. Do mesmo jeito que a prefeitura tem o direito de arrumar os buracos da cidade, onde eles quebram, eles têm que arrumar também, porque o dinheiro está vindo. Nós fizemos uma reclamação dos vazamentos de água, não resolveram nada. Eu tenho aqui na porta do Sr. Benedito, hoje ele estourou, faz tempo que ele vai arrumar ali, arrumou outro, arrumou lá do Dim, aí não arrumou, eu solicitei, onde eu solicitei eles arrumaram imediato. Só que aí ficou em frente do Sr. Pastor Benedito, ficou, está vazando. Vão quebrar, não vão arrumar. Quebrou lá na esquina do Sr. Chico Doido, que o povo chama, já com essa chuva que deu, os carros vão passando, já está um buracão. E lá em frente, o Sr. Libero, tem um lá que já está de lodo. Então eu peço, novos colegas, vamos correr atrás da hidroforte, porque o período de estiagem está chegando, esses vazamentos de água que tem aqui



embaixo, a água não vai chegar lá em cima. Porque quem trabalha com encanação sabe disso, porque eu morei em fazenda que a água era encanada, se furar um cano ela não chega na casa. Então eu peço, novos colegas, para nós tornar pedir de novo para nós ver se conseguem eles fazerem, onde se quebrar, eles arrumar. **Usou a palavra o senhor vereador Deusivan Fernandes:** Quero agradecer a Deus por mais um dia de sessão que está terminando. E quero dizer também que ninguém pode tirar a responsabilidade de um e botar no outro, não. A responsabilidade de um, quem tem que fazer é aquele. Então, eu também não acho certo não, porque a gente vai analisando e pensando, se o divino tem que fazer uma coisa, quem tem que fazer é ele, não é eu, não. Na verdade, se eu tenho que fazer, vocês também não têm que pagar por isso não, quem tem que pagar é eu. Então, eu acho que é mais ou menos assim, né, o meu jeito de pensar. E cada caso assumo os seus erros. Obrigado. A senhora presidente **Preta Martins** colocou em **primeira votação o Projeto de Lei Nº 03/2025** que foi discutido e aprovado por unanimidade dos senhores vereadores presentes. O **Parecer da Comissão de Constituição e Justiça**, referente ao Projeto de Lei Nº 03/2025, que foi discutido e aprovado por unanimidade dos senhores vereadores presentes. **A Indicação Nº 38** que foi discutida e aprovada por unanimidade dos senhores vereadores presentes. **A Indicação Nº 39** que foi aprovada por 6 vereadores e rejeitada por 2 vereadores, sendo eles **João Gualberto de Sousa e Deusivan Fernandes de Sousa Luz**. **EXPLICAÇÃO PESSOAL: usou a palavra o senhor vereador Paulo Sergio Bonilha:** Bom, igual nós falamos das máquinas que estão envolvendo o projeto, o maior Joãozinho pediu para especificar melhor. Nós todos já tínhamos falado, pedido, mas amanhã vem a nova indicação, que é para as máquinas, pra cada um que precisar, para voltar o que era antigamente. Porque aí fica livre. porque aí fica livre o agricultor, pecuarista, quem precisar, uma coisa interna dentro da fazenda, e é claro que toda a vida, o que nós falamos, é coisa particular, que é dentro da fazenda. Assim como no passado, eu não sei se as normas são hoje, por exemplo, os alunos estavam tendo que trazer as crianças ali na Fazenda das Meninas, até na porteira, que proibiram de descer o ônibus, que a lei 1.500 metros, se não me engano, é uma coisa assim, se tem até hoje essa lei. Existe, mas só que, nas passadas, eu lembro que os funcionários tinham que trazer os alunos até na porteira, que no passado pegavam lá dentro do pátio. E até agora, no final, quando eu morei aqui, por exemplo, aqui, que as minhas meninas estudavam, tinha, deixa eu me lembrar agora, um senhor ali que pegava as crianças aqui dentro da... Entrava até lá dentro da fábrica para pegar. Então, ou seja, não é verdade? Então, ou seja, isso aí é de gestor. A lei existe, mas o gestor, quem é que ia falar, não, não vai pegar, isso prejudica o gestor. Assim como eu dei a indicação para liberar para quê? Para não prejudicar e todos terem acesso. E todo mundo ter um custo e ajudar em parceria. Não, eu quero, tem um ônibus, nós conseguimos, só que tem um custo. Está todo mundo disposto? Então, vamos pagar a despesa para nós podermos ir. E é uma forma de nós pressionar o prefeito para falar. Porque é muito fácil nós só pedir, pedir, pedir, e não contribuir. Porque tudo tem um custo. É igual eu falei. Eu acho que até na porteira da fazenda, até dentro da casa, é sim um direito, em obrigação da prefeitura, é um direito do proprietário. Agora vai fazer uma cacimba, vai encascalhar um curral, então tem muitas coisas que a prefeitura não tem



necessário para a nossa comunidade. Recebi hoje outra ligação e outra denúncia. Nosso prefeito está... Vocês sabem onde nosso prefeito está hoje? Vocês sabem? Em Brasília, buscando emenda. A denúncia veio até mim, dizendo que ele estava em uma feira, tentando comprar ou comprando uma quantidade de castanha para se dividir, para vender no mercado. A diária já está de 700 e pouco. Confere-me no novo presidente. Quer aumentar para 900. Então, muitas vezes é isso, e nós somos fiscais do povo. Nós temos que ver se isso é verdade, porque se for mentira, tudo bem. E se for verdade? Eu só vou falar aqui uma questão. Ele não pode é querer receber diária, dizendo que está lá só para receber, para pedir. Ele não pode. Se ele trabalhou hoje, foi lá, trabalhou naquele dia, atrás de emenda para a nossa comunidade, tudo bem. No dia seguinte, ele sair para fazer o bem para ele, para comprar coisa para o mercado dele, ele não pode. Aí ele está fazendo uma coisa que ele está tirando do município uma diária que ele não está para aquilo. Agora, o dia que ele tirar para ele ir para trabalhar, vai atrás do senador, do deputado federal, aí tudo bem. Isso foi uma denúncia, me ligaram, nós temos que apurar. Não é eu querer, a senhora quer defender uma coisa, e eu deixar, não, ela está falando que ela não fez, eu vou deixar de mão. Se me ligaram, é um dever meu, eu apurar. Se é verdade ou é mentira. A nossa sociedade fez isso para nós. Então, seja confiou isso a mim, eu tenho que correr atrás, averiguar se é verdade ou é mentira. Eu acho que isso aí acontece. Por exemplo, a nossa presidenta, ela foi para Brasília, que é de conhecimento de todos. Ela falou para mim, no comunicado, através da secretária, que ela ia chegar na terça. Obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Mendonça Rocha:** agradecer a Deus, em primeiro lugar. Agradecer a presença do nosso público, do nosso socorro. Estar de parabéns por estar todos os dias aqui com a gente. A minha esposa, a gente sabe que está estudando, não está podendo vir, só o dia que não vai, que pode. Mas a gente... Aqui, eu vou fazer uma colocação para vocês. Nós fomos, o ano passado, para Brasília, e na hora da nossa folga, nós compramos castanha. A nobre colega estava junto com nós. Uma colocação, nós temos que fiscalizar, eu entendo a preocupação do novo colega. Mas tem os horários do deputado nos atender, tem os horários da apresentação, e nós temos as nossas folgas. Então, na nossa folga, a gente visitou o shopping, que era perto, almoçamos lá no shopping, e aproveitamos e compramos. Então, pode ser que aconteça de não ser. Estou colocando uma colocação, porque aqui vai existir, às vezes, a casa cheia, o pessoal sai com aquela intuição na cabeça, sem saber que pode acontecer e não pode. então, eu não estou aqui para defender, mas estou aqui para colocar uma colocação que aconteceu comigo. Então, é isso que eu tenho a dizer. Obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Coelho da Costa Junior:** Agradecer as bênçãos concedidas por Deus, que é o provedor de tudo. E só reiterar, o falador do Geraldo ali, em relação ao buraco que a empresa de água estava fazendo, é o seguinte, tem que gastar uma solução para isso aí, porque, senão, daqui dois anos, cinco anos, o Kennedy vai estar parecendo uma peneira, todo furado. Então, a gente tem que caçar algum meio para resolver isso e responsabilizar a empresa. Às vezes, pode sair até burburinho que a gente está falando do Paulo e do Geraldo. Não, o Paulo, o Ricardo e o Geraldo fazem um trabalho exemplar. Eles se viram os dois aqui dentro do Kennedy e dão a conta do serviço. Mas aí, tem que caçar um meio,

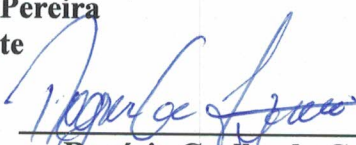


vereador Divino de Souza Coelho: Eu estou gostando desses vereadores, são arroçados. E gosto de ver o Van falar, porque é homem tanto, eu gosto de ver. E é de pouca conversa. Olha, eu vou dizer para vocês. Do jeito que todo mundo tem o direito, o prefeito tem. Não vou atrás disso, não. Ou vou denunciar o cara, eu sou contra, eu não gosto de prejudicar ninguém, é ruim. nunca denunciei ninguém, nunca falei de ninguém, eu não gosto dessas coisas, não. Tem que atender a todo mundo, se vem esses caminhões, se vem essas máquinas, é para trabalhar para o povo, tem isso não. O vereador ficar com o negócio de falar, não pode, perseguindo, está é lascado. E tem que fazer mesmo, o povo precisa. E outra, se o prefeito puder dar o petróleo, dá, se não puder, igual o Paulo Sérgio botou, nós vamos dar e vamos cobrar dele, porque agora nós temos como cobrar com esse povo. Porque eu não nego o negócio de petróleo, 200 litros, 100 litros, não, eu dou na hora, se for para fazer uma coisa para mim, e pago o cara que vai no final de semana. Sempre paguei e pago, porque eu tenho dinheiro para pagar. Eu acho certo, acho errado, não. Mas concordo com todo mundo. E nada mais havendo a tratar, a senhora presidente Preta Martins declarou encerrada a presente Sessão Ordinária, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Presidente Kennedy-TO, e convidou os Senhores Vereadores para a próxima Sessão Ordinária, marcada para o dia seguinte, em horário regimental as 19:00hs, e, para constar, **Luiza Lima Sobrinho** (secretária), lavrei a presente Ata, que será assinada pela Mesa Diretora e demais Vereadores presentes, para que supra os efeitos legais, Presidente Kennedy – TO aos **09 do mês de abril de 2025**.



Maria Bonfim Pereira
Presidente

Paulo Sergio Fiorini Bonilha
Vice-Presidente

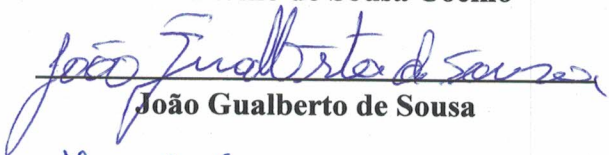


Rogério Coelho da Costa Junior
1º secretario

Divino de Sousa Coelho

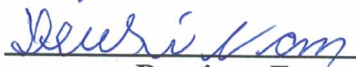


Eralton Pires da Luz

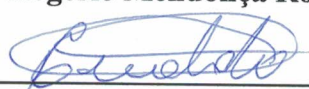


João Gualberto de Sousa

Rogério Mendonça Rocha



Deusivan Fernandes de Sousa Luz



Geraldo Pereira Barcelos